

Malan pede que Senado aprove acordo da dívida

BRASÍLIA — O governo do presidente Itamar Franco fez um apelo ao Senado para que examine e aprove ainda este mês os termos do acordo de renegociação da dívida externa com os bancos credores privados, nos moldes do acerto efetuado pela equipe econômica do ex-ministro Marcílio Marques Moreira. O pedido informal nesse sentido foi feito pelo negociador oficial da dívida, Pedro Malan, que discutiu o assunto durante três horas, quarta-feira, com o senador José Fogaça (PMDB-RS), indicando o relator do acordo da dívida.

O senador Fogaça deduziu do encontro que o governo pediu pressa porque pretende, com a aprovação do protocolo já firmado, lançar um sinal positivo para o mercado financeiro

internacional. Conforme sugeriu Malan, seria bom que os ministros da Fazenda, Gustavo Krause, e do Planejamento, Paulo Haddad, desembarcassem em Washington, dia 7 de dezembro, com uma decisão já tomada pelo Senado. "A idéia parece ser demonstrar que as mudanças operadas no sistema de poder no Brasil, com o *impeachment* de Fernando Collor, não alteram a linha de conduta anterior no que diz respeito a questão externa", explicou o senador.

O economista Malan se reuniu também com o presidente da Comissão de Economia, senador Raimundo Lira (PFL-PB). Em ambos os encontros ele enfatizou a necessidade de aprovar-se o protocolo do acordo ainda este ano, para que

até julho do próximo ano o país possa concluir a renegociação dos US\$ 52 bilhões da dívida e assinar os novos contratos com cerca de mil bancos privados norte-americanos. "A nossa preocupação é definir saídas para um possível desbalanceamento na composição dos novos contratos com os credores", explicou Fogaça, observando que os bancos poderão escolher entre sete tipos de bônus oferecidos pelo Brasil em troca dos títulos atuais.

O relator da dívida no Senado destacou a importância da preservação de Malan como negociador oficial e como diretor do Brasil no Banco Mundial, cargo que foi disputado pelo ex-ministro da Infra-Estrutura João Santana.